

## RADAR ESPECIAL

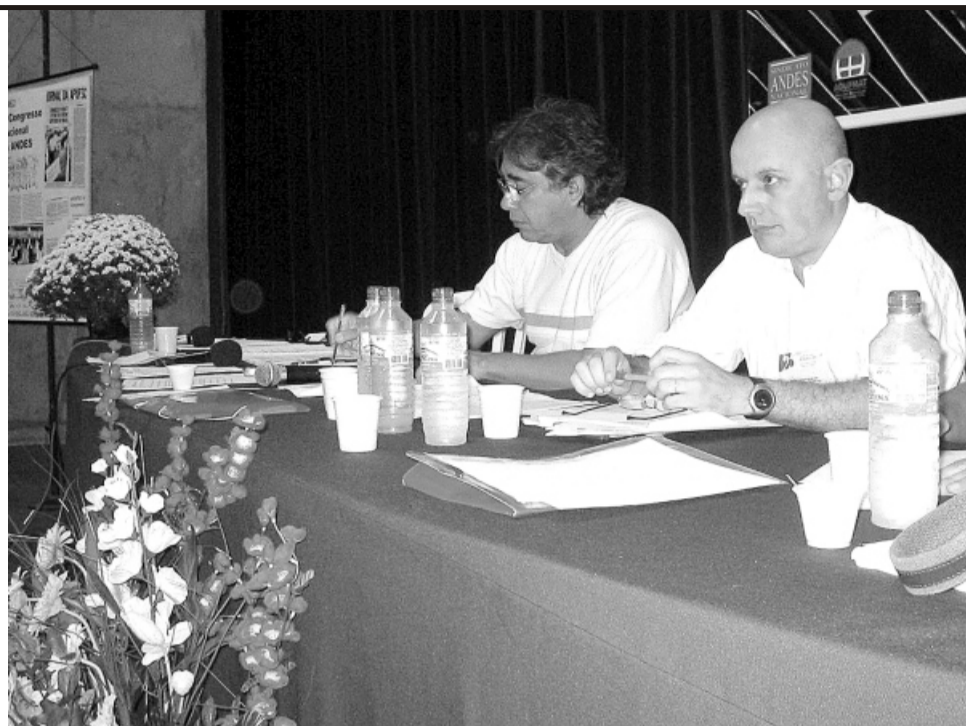
# Sindicato aumenta pressão às fundações

A ofensiva contra as fundações de apoio, iniciada no Congresso do ANDES de Curitiba (2005) foi intensificada com a aprovação de sugestões práticas no encontro de Cuiabá. Dentre as ações que foram aprovadas está a de “exigir a ação política das Administrações Centrais (Reitorias) das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no sentido de, por um lado, remover, respeitadas as regras básicas de controle e transparência no uso do dinheiro público, as dificuldades legais e administrativas que impeçam o bom andamento do trabalho acadêmico e a administração da universidade e, por outro lado, dar a devida publicidade e cuidar da implementação dos procedimentos de dispensa e inexigibilidade de licitação já prevista na lei 8.666/93 (lei das licitações) e nas respectivas leis estaduais e municipais que regulamentem as licitações em favor de projetos de pesquisa, exigindo o posicionamento das entidades que congregam dirigentes das IES públicas

no mesmo sentido.”

Combinando com essa primeira ação, o objetivo é “propor a criação de órgãos centrais para implementar as políticas previstas acima, gerenciar convênios, contratos ou ajustes, assim como para identificar e propor a remoção de entraves burocráticos e administrativos ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que sejam do interesse acadêmico da instituição...” “Esses órgãos centrais deverão ter caráter estritamente operacional e não terão competência no que se refere às atividades de formação e pesquisa, tendo como fim exclusivo dar apoio administrativo”. As deliberações do Congresso também visam ao fim da complementação salarial: “combater o uso de projetos e convênios com as fundações privadas ditas de apoio como forma de complementação salarial de docentes, ferindo o conceito de dedicação exclusiva defendido pelo ANDES-SN.”

O Sindicato Docente também se propõe



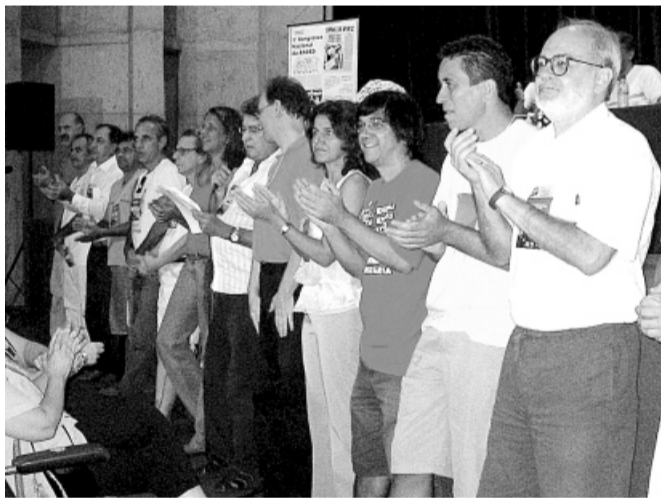
FOTOS: FRITZ NUNES

Deliberações do Congresso foram críticas ao papel das fundações

a “lutar pela garantia de recursos orçamentários suficientes nas IES públicas para a manutenção e a expansão de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, visando à eliminação da cobrança de quaisquer taxas ou similares.” Por outro lado, também almeja “lutar pela implementação de medidas que criem as vagas necessárias para atender, por concurso público, às necessidades de pessoal das IES

públicas, em número suficiente e qualificado, em particular para solucionar as situações em que funções precípua dessas entidades estejam irregularmente sendo executadas por funcionários contratados por fundações privadas de apoio”. O Congresso também aprovou a 1ª quinzena de maio como o período em que se fará uma ofensiva de questionamento aos métodos das fundações de apoio.

## ANDES já em clima eleitoral



Integrantes da chapa 1 foram apresentados

Nos dias 17 e 18 de maio os docentes associados ao ANDES-SN se mobilizam para eleger mais uma nova diretoria do sindicato. O 25º Congresso, em Cuiabá, serviu para que os interessados pudessem inscrever os nomes minimamente necessários para garantirem presença no debate eleitoral. A chapa 1 é a de situação, que procura dar seguimento às idéias do atual grupo dirigente do ANDES- o ANDES AD (Autônoma e Democrática), que já está na terceira gestão seguida. Em relação à oposição, ela esteve bastante enfraquecida no Congresso deste ano, haja vista que a maioria das seções sindicais ligadas ao Fórum de Professores (ProFES) abdicou de participar. Posicionando-se como críticos da diretoria do ANDES, a chapa “Educação e Revolução”, um pequeno grupo de professores simpatizantes do Partido da Causa Operária (PCO).

A apresentação de boa parte dos nomes da chapa 1 foi feita na plenária de encerramento do Congresso. Entretanto, no que se refere à ins-

crição dos nomes, foram feitos apenas daqueles necessários para compor o triunvirato. No caso da ANDESAD, os nomes que encabeçam a chapa são: professor Paulo Marcos Borges Rizzo (presidente); Luiz Henrique Schuch (secretário- geral) e José Vitorio Zago (1º tesoureiro). A ANDES Autônoma e Democrática dirige o sindicato sem interrupções desde o ano de 2000, com o professor Roberto Leher (UFRJ). De 2002 a 2004 encabeçou a diretoria o professor Luis Gonçalves Lucas (UFPEL) e, de 2004 a 2006 está à testa a professora Marina Barbosa (UFF). A oposição comandou o Sindicato Nacional apenas no período de 1998 a 2000, com o professor Renato Oliveira (ADUFRGS).

Na atual chapa 2 (oposição), os nomes inscritos foram os de Maria de Lourdes Sarmento (presidente); Adroaldo de Oliveira (secretário- geral) e Valdeci Gonçalves da Silva (1º tesoureiro). Confira ainda nesta edição (págs. 08 e 09) uma entrevista com os candidatos a presidente: Paulo Rizzo e Maria de Lourdes Sarmento.



Oposição diminuída também apresentou chapa à direção

## 25 anos de lutas

A abertura do 25º Congresso, em Cuiabá (MT), também serviu para que fosse lembrado os 25 anos de fundação do ANDES, outrora Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, que, em 1988, se transformou em Sindicato Nacional dos Docentes. Um dos pioneiros na criação da entidade, o professor Osvaldo Maciel (UFSC), falecido em 2005, foi homenageado. Em sua fala na solenidade de abertura, a presidente do Sindicato, professora Marina Barbosa, destacou o espírito de combatividade da entidade. “O ANDES-SN, nesta conjuntura adversa, orgulha-se de não ter se rendido às políticas partidárias e palacianas que seduziram muitos sindicatos e movimentos sociais. Ao contrário, reafirma (o sindicato) sua vontade, sua voz, suas posições e suas ações na luta contra toda e qualquer medida, venha de onde e de quem vier, que retire direitos dos trabalhadores.”

Ainda na plenária de abertura, o professor de sociologia da Unicamp, Edmundo Fernandes Dias, que é diretor do ANDES-SN e editor da revista “Universidade e Sociedade”, fez o lançamento da edição nº 37. Na publicação, uma homenagem ao professor Osvaldo Maciel. Ao citar o colega já falecido, Edmundo conclamou os docentes a manterem acesa a chama da luta: “Só se pode homenagear um combatente realizando tudo aquilo que ele planejou.”